

O Legado de Brumadinho



Os bons frutos da parceria com a FDC

Educação inclusiva

Raízes, um curso para jovens
entre 15 e 19 anos **P12**

Programa Basis

Capacitação de líderes
sociais em Brumadinho **P23**

Gestão no terceiro setor

Os desafios para uma
organização social eficiente **P26**



AVABRUM

ASSOCIAÇÃO DOS FAMILIARES DE VÍTIMAS
E ATINGIDOS PELO ROMPIMENTO DA
BARRAGEM MINA CÔRREGO DO FEIJÃO
BRUMADINHO | MG

Lutamos por Justiça Encontro Memória

PARA QUE NUNCA
MAIS ACONTEÇA



AVABRUM

ASSOCIAÇÃO DOS FAMILIARES DE VÍTIMAS
E ATINGIDOS PELO ROMPIMENTO DA
BARRAGEM MINA CÔRREGO DO FEIJÃO
BRUMADINHO | MG

(31) 99531-1146
contato@avabrum.org.br

Dói demais o jeito que vocês se foram...



SAIBA MAIS
SOBRE A
AVABRUM

VÍDEO



REVISTA



@avabrumoficial

@avabrumjoiasoficial



EDITORIAL

Um legado que honra as vítimas da tragédia

O rompimento da barragem Mina Córrego do Feijão, em 25 de janeiro de 2019, deixou um rastro de destruição na cidade de Brumadinho e em toda a região. Além das 272 mortes, a lista de danos inclui destruição de vastas áreas verdes, poluição da água e do solo, traumas sociais e emocionais, além do desenvolvimento de diversas doenças relacionadas à saúde mental e física da população.

Se os impactos atingem direta ou indiretamente toda região de Brumadinho, eles são ainda mais severos para as populações vulneráveis da cidade. Por isso, um dos pilares do Projeto Legado de Brumadinho é construir, por meio da educação, oportunidades para as

peessoas e as comunidades com foco na busca de novos caminhos para o desenvolvimento local e pessoal.

O Legado de Brumadinho é um projeto idealizado pela AVABRUM (Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho-MG). Para familiares das vítimas, é fundamental transformar os aprendizados que ainda surgem da dor da morte dos seus entes queridos em ações construtivas para a região atingida pela maior tragédia trabalhista da América Latina.

Por isso, o Legado de Brumadinho tem se empenhado em proporcionar formações diferenciadas, com cursos diversos para a população da cidade. Por

meio da FDC (Fundação Dom Cabral), o projeto desenvolve junto a organizações sociais de Brumadinho o Programa Basis, voltado à capacitação de seus gestores. Outro curso da FDC é o Raízes, que tem como foco jovens em situação de vulnerabilidade social. O Raízes orienta e apoia os participantes na construção de seus projetos de vida e de trabalho.

Esta revista fala sobre esses cursos e outras ações do Legado de Brumadinho. Para o Projeto, a construção de novas oportunidades educacionais para a cidade por meio de cursos de formação não é a única, mas é também uma das formas de honrar a memória das 272 pessoas que foram enterradas vivas sem direito à defesa no rompimento da barragem da Vale.



ÍNDICE

05 LEGADO DE BRUMADINHO: UM PROJETO PELA VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

Ações de apoio a pessoas e comunidades atingidos pela tragédia

10 FUNDAÇÃO DOM CABRAL: INOVAÇÃO E LIDERANÇA

Instituição parceira do Legado de Brumadinho investe na Educação

12 PROGRAMA RAÍZES CAPACITA JOVENS DE BRUMADINHO

Estudantes em busca de uma realidade diferente e melhor



WASHINGTON ALVES

21

PARQUE DA CACHOEIRA NO RADAR DO LEGADO DE BRUMADINHO

Como está a segunda região mais afetada com a queda da barragem

23 PROGRAMA BASIS OFERECE CAPACITAÇÃO PARA LÍDERES DE INICIATIVAS SOCIAIS EM BRUMADINHO

Fundação Dom Cabral chega à 10ª turma do curso para gestores de Organizações Sociais

26 PONTOS RELEVANTES PARA A EFICIÊNCIA NA GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Sete temas que devem ser observados e cuidados com responsabilidade

28 O DESAFIO DE ADAPTAR FERRAMENTAS DE GESTÃO A INICIATIVAS SOCIAIS

Ana Vitória Alkmin, professora e pesquisadora da Fundação Dom Cabral, fala sobre o tema

30 A DOR E A LUTA DE UMA ASSOCIAÇÃO QUE NASCEU DA PERDA

A história e objetivos da AVABRUM

19

ABRIR A MENTE E SE DESCOBRIR NO MUNDO

Ana Clara, moradora do Parque da Cachoeira, é a caçula do Raízes



WASHINGTON ALVES



FOTOS DE WASHINGTON ALVES

Legado de Brumadinho: um projeto pela vida em primeiro lugar

Idealizado pela Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão (AVABRUM), o Projeto Legado de Brumadinho tem promovido atividades de caráter educativo, cultural, desenvolvimento local, além de comunicação pública e comunitária

O Projeto Legado de Brumadinho surgiu em fevereiro de 2022 – três anos após a maior tragédia trabalhista do Brasil – o rompimento da barragem Mina Córrego Feijão, da Vale, em Brumadinho (MG).

O objetivo é reunir aprendizados nascidos da dor da perda das 272 vidas e construir, a partir daí, um legado social por meio de atividades educativas, culturais e de desenvolvimento local.

São três os pilares do projeto. O **primeiro legado** é o da proteção e respeito à vida, para que tragédias evitáveis como a ocorrida em Brumadinho nunca mais aconteçam. Para isso, o projeto tem desenvolvido uma ampla campanha de conscientização da sociedade utilizando-se do slogan #AmanhãPodeSerTarde, com foco no tema da segurança do trabalho.

A campanha atua em diferentes plataformas e envolve a população em um trabalho também de comunicação comunitária e comunicação pública. Vinte jovens participam da Oficina de Comunicação Comunitária, onde criaram o Ceja (Comunicação Expressiva pela Joias), grupo que produz a TV Brumadinho, podcasts para rádio e um fanzine.

O **segundo legado** é o da construção de oportunidades para as pessoas e as comunidades, para que Brumadinho e redondezas possam buscar novos caminhos para o desenvolvimento. Dessa forma, o projeto oferece uma gama de cursos voltados ao incremento das organizações sociais e da juventude, com objetivo de apoiar os participantes na construção de seus projetos de vida e de trabalho. Entre eles, estão o Raízes e o Basis, oportunidades voltadas para jovens e para organizações sociais, respectivamente (leia mais nas páginas 12 e 23).

O **terceiro legado** é o da arte e cultura, partindo da crença de que criar momentos de diálogo, construção de conhecimentos e de ressignificação da vida a partir da arte e da cultura é fundamental.

O slogan do Projeto Legado de Brumadinho tem como tema a Segurança do Trabalho

Eventos culturais que acolhem e inspiram

O primeiro evento cultural do Projeto Legado de Brumadinho celebrou uma das datas mais emotivas do ano: o Dia das Mães. Foi em 7 de maio, com a realização do concerto “Terra, Espírito e Luz”, regido pelo maestro mineiro Marcus Viana, em companhia da banda Sagrado Coração da Terra, o Coro Madrigale e a banda de percussão Batucabrum.



Maestro Marcus Viana emocionou o público em concerto no Dia das Mães



Acima, Marina Silva, durante seminário, e ao lado, o músico Sérgio Pererê se apresenta em roda de conversa



Ainda em maio de 2022, o Seminário Redes de Indignação e Esperança debateu a construção do futuro diante da tragédia com a presença da ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva, Luciana Coutinho, procuradora do Ministério Público do Trabalho de Minas Gerais, a jornalista Daniela Arbex e o padre Júlio Lancellotti.

Em busca da ressignificação da dor através da arte, no mês de julho o projeto levou para a cidade alguns eventos culturais.

No dia 22 foi a vez da Roda de Conversa “Memória não morrerá: arte e narrativas – o Legado de Brumadinho”, que contou com a presença do músico e compositor Sérgio Pererê, um dos maiores representantes da música afro-latina, e vários poetas da região, entre eles Deia de Oliveira, que declamou seu poema “Vale de mortes”.

Já no dia 27, moradores da cidade se emocionaram ao abraçar uma pintura feita especialmente para o campo de futebol do Córrego do Feijão pelo artista francês Saype, idealizador do projeto “Beyond Walls”, que percorreu 30 cidades ao redor do mundo e Brumadinho está agora entre elas.

Mais recentemente, em 10 de setembro de 2022, foi a vez do maestro João Carlos Martins emocionar a cidade com o “Concerto da Comunhão”.

Nos últimos dez meses, o Projeto Legado de Brumadinho tem se empenhado, por meio das ações

citadas acima e várias outras, em dar suporte à incansável luta da AVABRUM. A ideia é ampliar cada vez mais seus canais de comunicação com o Brasil e o mundo para que nunca se esqueça o que aconteceu naquele fatídico 25 de janeiro de 2019.

Realizado pela Associação dos Amigos das Bibliotecas Comunitárias (Sabic), o Legado de Brumadinho é desenvolvido com a Fundação Dom Cabral (FDC), a Inspirartes Produções Culturais, o Centro Mineiro de Alianças Intersectoriais (CeMAIS) e a LS Comunicação, contando ainda com apoio técnico da ABC Pública.

O artista francês Saype incluiu Brumadinho entre as 30 cidades ao redor do mundo para registrar sua arte



Maestro João Carlos Martins durante o Concerto da Comunhão



NÃO ESQUECEREMOS

Há quase quatro anos (em 25 de janeiro de 2019), o Brasil e o mundo assistiram perplexos ao acontecimento que se tornou o maior desastre humanitário do país, quando a Barragem B1 da Mina Córrego do Feijão, da Vale, em Brumadinho, colapsou, derramando 12,7 milhões de m³ de rejeito de minério de ferro, ceifando a vida de 272 pessoas e destruindo toda flora e fauna ao redor.

O rompimento é considerado a maior tragédia trabalhista do país porque, entre as vítimas fatais, 250 eram profissionais que trabalhavam na empresa, e muitos deles almoçavam no refeitório, localizado logo abaixo da barragem.

Além disso, foram mortos 2 bebês nos ventres de suas mães, 5 turistas e 15 moradores da cidade que trabalha-

vam e/ou moravam no entorno da rota de lama de rejeitos de minério.

É inegável o fato de que a perda violenta de 272 vidas, devido a comprovada negligência da mineradora Vale e da certificadora alemã TÜV Süd (segundo investigações da Polícia Federal e Ministério Público), causou profundo impacto nas famílias que ali ficaram sem seus entes queridos.

Foi da dor e indignação dessas pessoas que, em 9 de agosto de 2019, foi fundada a AVABRUM. Desde então, seu objetivo incansável tem sido a luta por Justiça, para que os responsáveis sejam punidos com celeridade; Encontro de todas as vítimas fatais soterradas pela lama e preservação e Memória, para que tragédias como essa nunca mais aconteçam.

Fundação Dom Cabral: inovação e liderança

Com a expertise de uma escola de negócios, a Fundação Dom Cabral investe continuamente na articulação entre a educação executiva, a educação acadêmica e a educação social



FOTOS DE FDC

Campus Aloysio Faria, inaugurado em 2001

Há mais de 45 anos alinhando a teoria à prática na formação de gestores, executivos e empresários de organizações públicas, privadas e gestores do terceiro setor, a Fundação Dom Cabral, por meio de escolha estratégica, posicionou o segmento da educação social como parte central ao lado da educação executiva e educação acadêmica.

A educação social é coordenada pelo FDC- Centro Social Cardeal Dom Serafim e tem como público-alvo jovens em situação de vulnerabilidade, empreendedores populares, gestores de organizações sociais e instituições

do terceiro setor. Esta escolha alcançou resultados que elevam a Fundação Dom Cabral à categoria de instituição com capacidade de liderança também na área social.

Em 2021, a FDC capacitou mais de 37 mil executivos, conquistando, em 2022, a 9ª posição dentre as escolas de Educação Executiva participantes do ranking do *Financial Times*.

Sob o paradigma do desenvolvimento sustentável, a redução das desigualdades por meio da educação é outro foco da FDC a partir de um conjunto de iniciativas que revela o compromisso com as necessárias

transformações sociais no Brasil. O objetivo é proporcionar autonomia, dignidade e prosperidade por meio da educação para jovens em situação de vulnerabilidade social, empreendedores populares e organizações sociais.

Para coordenar os serviços educacionais na área da inclusão social, a Fundação Dom Cabral criou o Centro Social Cardeal Dom Serafim, cujo papel é coordenar a oferta de serviços educacionais voltados à construção de oportunidades para aqueles que queiram empreender, gerar riqueza e alcançar a prosperidade.



Aulas sobre
gestão e
negócios



FDC em Brumadinho

Entre as ações do FDC - Centro Social Cardeal Dom Serafim, destaca-se o Programa Raízes, que oferece a jovens de 15 a 19 anos um leque de conteúdos humanistas complementar ao ensino tradicional. Mais de 500 jovens já foram contemplados pelo Raízes nas cidades de Belo Horizonte, Nova Lima, Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza e Vitória e, neste ano, o programa chegou a Brumadinho por meio do Projeto Legado de Brumadinho.

Os programas Pilares – Parceria com Organizações Sociais e Basis – Trilha de Capacitação de Iniciativas de Impacto Social, que são outros dois serviços

educacionais do FDC – Centro Social Cardeal Dom Serafim, também fazem parte das ações desenvolvidas junto ao Legado de Brumadinho.

Desde o seu lançamento, o Pilares possibilitou que 101 organizações sociais fossem atendidas, impactando 1.515 pessoas no Brasil. Já o Basis beneficiou 76 organizações com a capacitação de 184 gestores. Além disso, a FDC apoia executivos de pequenas e médias organizações para que possam estruturar programas de integridade como o *Hands on Compliance*, que já capacitou 167 profissionais de 91 entidades do terceiro setor de Minas Gerais.

Incentivo ao empreendedorismo

Direcionada aos empreendedores populares, o FDC - Centro Social Cardeal Dom Serafim criou, em 2021, a plataforma Pra>Frente Play, que permite uma jornada de aprendizagem baseada em vídeos, podcasts, resumos e missões que combinam conteúdo e

entretenimento aplicável ao negócio de cada empreendedor. Em um ano de lançamento da plataforma, quase 7 mil empreendedores foram atendidos. Em etapa anterior ao Pra>Frente Play, 730 empreendedores já haviam sido capacitados em jornadas híbridas, desde 2019.

A Escola de Negócios da Favela é outro serviço educacional para empreendedores populares, tendo como público-alvo moradores de comunidades de baixa renda que já tenham seu próprio negócio. Resultado de uma parceria entre a FDC, a Central Única das Favelas (CUFA) e a Favela Fundos, a iniciativa foi lançada em setembro de 2022 e formou os 10 primeiros alunos em uma turma piloto. Uma segunda turma neste ano atenderá 150 empreendedores.

A FDC criou ainda o primeiro polo de apoio presencial para microempreendedores individuais com o lançamento da primeira turma, em agosto de 2022, formando 33 empreendedores. A FDC também largou na frente ao estruturar, em 2021, o portal Seja Relevante, um hub de informação contendo notícias e informações importantes sobre carreira, gestão de negócios e impacto social. Desta forma, a FDC mantém sua trajetória de inovação e liderança ao conectar duas áreas-chaves para a sociedade: a educação e a comunicação.

Impacto das iniciativas da
FDC no desenvolvimento
sustentável:

14.171

Pessoas

268

Organizações
Sociais





Programa Raízes capacita jovens de Brumadinho

Criado há 13 anos e dono de uma metodologia diferenciada, o programa da Fundação Dom Cabral foca na educação inclusiva de qualidade

Como parte do Projeto Legado de Brumadinho, o Raízes – Programa de Inovação Social chegou a Brumadinho (MG) para a capacitação de jovens da cidade, com idade entre 15 e 19 anos, que estejam em situação de vulnerabilidade social. Essa iniciativa está alinhada à promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial ao que tem como foco a

disseminação de uma educação de qualidade e inclusiva (ODS4).

Desenvolvido pela Fundação Dom Cabral, a metodologia do curso, que também valoriza aprendizados prévios de cada um, foi especialmente concebida para oferecer aos jovens conteúdos complementares aos da escola tradicional. O objetivo é estimular a reflexão sobre conteúdos

humanistas e de diferentes áreas do conhecimento, possibilitando o fortalecimento do senso de cidadania e do protagonismo nos processos de inclusão social dos alunos atendidos.

O programa prevê dez módulos com aulas ministradas pelos professores da FDC. Ao final da jornada de capacitação, o jovem é beneficiado por uma mentoria do Raízes durante

Dez módulos em seis semanas de aula



- Raízes do Comportamento
- Raízes Filosóficas
- Raízes da Brasilidade
- Raízes da Língua Portuguesa
- Raízes da Felicidade
- Raízes dos Relacionamentos
- Raízes da Sustentabilidade
- Raízes da Tecnologia
- Raízes das Finanças Pessoais
- Raízes do Empreendedorismo

seis meses para que dê continuidade ao seu processo de desenvolvimento.

Lançado há 13 anos, o Raízes já contou com mais de 30 turmas em diferentes lugares do País

As aulas em Brumadinho acontecem presencialmente na sede da ONG NaAção, no Parque da Cachoeira, um dos bairros mais atingidos pelo rompimento da barragem da Vale. A organização social atua no local desde 26 de janeiro de 2019 – um dia após a tragédia que ceifou 272 vidas.

Olhar projetado para o futuro

O primeiro dia de aula do Raízes aconteceu no dia 12 de novembro de 2022 como um convite ao exercício do pensar e um estímulo para despertar

nos jovens novos interesses e o desejo pela mudança de vida.

De acordo com o professor Márcio Boaventura, o Raízes acolhe os alunos que estão em processo de formação e complementa o aprendizado tradicional da escola. “Os jovens não precisam ter apenas as informações científicas para conseguir sucesso no mercado ou na sociedade. A inteligência emocional será trabalhada de forma ampla, convidando para uma reflexão”, explica.

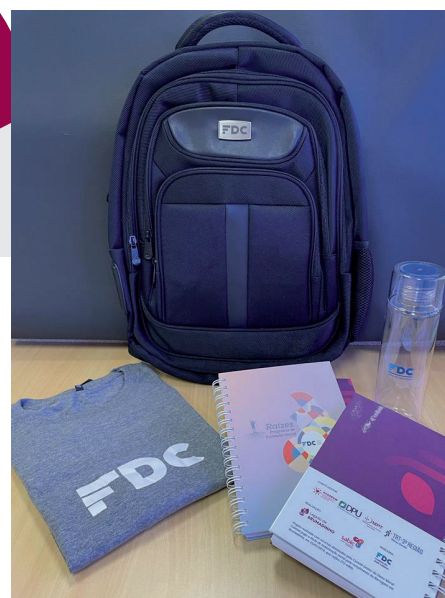
“Trabalhamos com temáticas transversais e complementares. Ensinações finanças pessoais, e não matemática. Comunicação, e não Português. Ensinações brasilidade, e não história. São temas complementares. Assim, o aluno perceberá uma abordagem diferente e prática”, afirma Guilherme Gurgel, coordenador

executivo de Projetos Sociais da FDC, que fez parte da primeira turma do Raízes, em 2011.

Para Larissa Moura, coordenadora geral da ONG NaAção, sediar o curso ajuda na aproximação com a comunidade: “Gerar impacto positivo para a comunidade é o nosso objetivo”. Entre os estudantes, Larissa Ferreira, de 16 anos, aparece como uma das mais empolgadas e acredita que o Raízes representa oportunidade de crescimento. “Quando temos uma oportunidade, não podemos deixar passar. O curso me trará novos pensamentos. Estou bastante animada e acho que o projeto nos levará a reflexões incríveis, que é algo que eu não tenho em casa”, disse.

Com cerca de 112 horas de aulas, o curso Raízes em Brumadinho vai até janeiro de 2023.

Kit completo mais crachá no primeiro dia de aula



Inspiração para a nova geração do Raízes

Coordenador que já foi aluno compartilha seus conhecimentos e espera servir de incentivo para quem está chegando agora

Em 2011, o jovem Guilherme Gurgel foi aluno do curso Raízes - Programa de Inovação Social promovido pela Fundação Dom Cabral. Hoje ele colhe frutos que plantou há uma década e atua como coordenador, atendendo 22 turmas em quatro estados brasileiros: Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Começar o curso contando sua história é uma forma de incentivar quem está na sala de aula. Além disso, Guilherme diz que a abordagem do curso é essencial: “No Raízes, o professor chega com a pergunta: ‘você gostam de filosofia?’. A resposta é predominantemente não, porque a metodologia da escola tradicional é rígida e convida a ler textos difíceis. Normalmente não é um exercício que convida o aluno a ver a vida como ela é”, explica o coordenador, que acrescenta: “Você não vai sair daqui instigado a ler, vai sair daqui instigado a ser um ser humano melhor. Consequentemente, vai ler mais, pesquisar mais, se interessar por isso ou aquilo”.

A perspectiva do programa é trabalhar a vulnerabilidade do ser humano com a proposta de convidar o jovem para uma ação, para uma mudança de cenário. “Um jovem vulnerável entende a vulnerabilidade dele como uma série de aspectos que pode estar relacionado ao ambiente no qual está inserido, à condição financeira... São várias as vulnerabilidades e sabemos que dá pra fazer



WASHINGTON AVES

diferente”, acredita Guilherme.

Dentro da sala de aula é possível garantir que todos sejam iguais, justamente para que não haja julgamentos. “No nosso espaço fazemos uma mesa redonda onde todos estão no mesmo nível, onde todos se veem, se ouvem. Nossa metodologia faz com que o jovem comece a perceber primeiro o seu valor, com exercícios da autodescoberta, do autoconhecimento, e depois

perceber como ele se encaixa no ambiente onde ele está inserido. Queremos formar pessoas que serão referências. O exercício está mesmo na prática.”

Para o coordenador, esse sistema diferente no lidar com a nova geração, com acolhimento e entendimento, é o que chama mais a atenção dos alunos: “As conversas são mais próximas e há o convite a uma reflexão. Não é aquela coisa chata e cansativa”.

Mural
#AmanhãPodeSerTarde
Brumadinho

Uma homenagem
aos familiares e amigos
das 272 vítimas da
tragédia-crime que
está completando 4 anos.



Conheça a
campanha
e deixe sua
mensagem
de apoio.

Acesse



<https://amanhapodesertarde.legadobrumadinho.com.br>

**450 publicações
em mídias
impressas e
eletrônicas**



Jornal Nacional



Globo Minas

**120 releases
e artigos**

UOL / Folha de S. Paulo



Website

500 conteúdos publicados

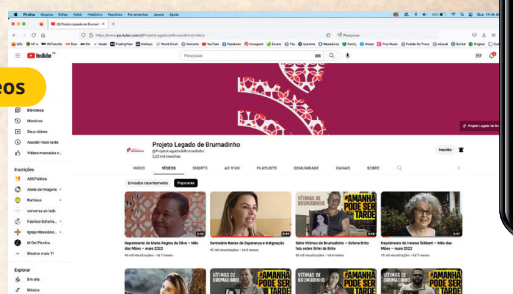
Redes Sociais

750 postagens



Youtube

70 vídeos



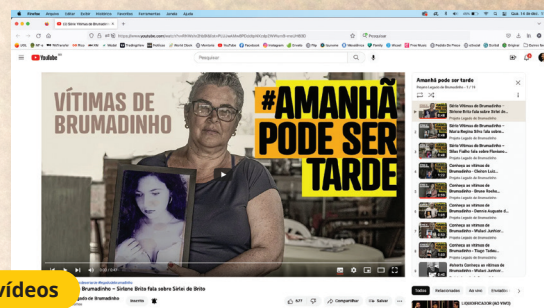
30 postagens



**Campanha
#AmanhãPodeSerTarde**

**Campanha
#AmanhãPodeSerTarde**

20 vídeos



O rompimento da barragem Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, foi a maior tragédia trabalhista do país. Junto com as 272 vítimas fatais, a lama de rejeito de minério enterrou sonhos, memórias, projetos e muito mais, deixando no lugar devastação.



**50
milhões
de pessoas
impactadas**

Revista Avabrum



Edições em português, inglês e espanhol

Segurança no Trabalho



Cartilha

mais de
1800
ações de
comunicação

Concertos

Mãe: Terra, Espírito e Luz,
com Marcus Viana



Concerto da Comunhão,
com João Carlos Martins



Atividades artísticas

Oficina com Sérgio Pererê



Obra de arte no campo
do Córrego do Feijão - Saype



Seminários

Memória Não Morrerá:
Arte e Narrativas



Visões da cidade 4 anos
depois do rompimento

Redes de Indignação
e Esperança



Capacitações



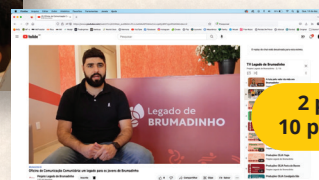
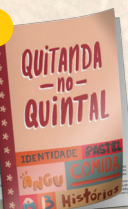
Raízes de Inovação Social
(25 jovens de Brumadinho)

Oficina

Fanzine



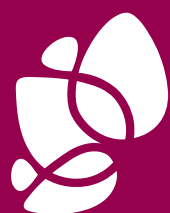
20 jovens comunicadores
capacitados



2 programas de TV
10 programas de rádio

O Projeto Legado de

Brumadinho surgiu para ressignificar a dor de tantas perdas. Promovendo ações de comunicação, cultura e educação, ele busca construir oportunidades para os moradores da cidade e da região.



Legado de
BRUMADINHO



Um caminho para ressignificar a dor

Abrir a mente e se descobrir no mundo

Jovens despertam para o mundo no Raízes - Programa de Inovação Social da Fundação Dom Cabral e, em poucas aulas, já começam a ver a vida com uma perspectiva diferente

Com perfis diferentes, jovens de Brumadinho são atraídos por pautas humanistas e de variados nichos de conhecimento para participar do Programa Raízes, criado pela Fundação Dom Cabral (FDC) e parte do Projeto Legado de Brumadinho. O objetivo é ampliar a visão e fazer com que eles sejam encorajados e desafiados a pensar em tudo ao redor.

Entre ideias e opiniões diferentes, surgem debates saudáveis. Tem a turma da tecnologia, o grupinho dos filmes e séries, e a galera do esporte. E todos em busca de se descobrir no mundo e lutar por um futuro promissor.

Raízes acontece aos sábados, na ONG NaAção (zona rural de Brumadinho)



FOTOS DE WASHINGTON ALVES

A caçula da turma

Com apenas 13 anos e sempre sorridente, Ana Clara é moradora do Parque da Cachoeira e ama a arte da música. Ela toca violino no Centro Cultural Casa do Camilo e participou de algumas apresentações. Inicialmente tímida, foi demonstrando confiança nas primeiras aulas. “Tem coisas que eu nunca tinha ouvido falar, mas logo estava participando e entendendo mais sobre o assunto”, diz Ana Clara, que nunca havia pensado sobre si mesma.

Em uma atividade com abordagens filosóficas, ela se encontrou: “Era para falar sobre mim, sobre as heranças que recebi e sobre as coisas à minha volta. Olhei e pensei que seria difícil

descrever, falar sobre mim, colocar no papel... Mas aí veio a reflexão e a atividade foi acontecendo. Deu tudo certo”, comemora.

A adolescente, que sonha com um futuro melhor, vê no Raízes um caminho para alcançar seu sonho. “Participar deste curso me faz pensar diferente, ter uma visão de mundo diferente”, diz ela, que se divide entre duas áreas distintas: “Quero ser perita criminal ou veterinária, mas nem acho que daria para conciliar uma com a outra [risos]. Mas sei que atuando em uma dessas eu posso mudar a realidade da minha família, e isso é o mais importante. A dedicação já começou”, finaliza.



Oportunidade imperdível

A jovem Larissa Ferreira, de 16 anos, é moradora de Brumadinho e estudante do ensino médio na rede pública. É a primeira vez que ela participa de uma turma onde o ato de discutir o 'eu', o seu lugar perante a sociedade e o desenvolvimento de habilidades seja tão amplo.

Atenta às chances, Larissa demonstra amadurecimento e seriedade em demandas escolares. "Quando chega até você uma oportunidade como essa, de fazer parte da turma do Raízes, agarre e faça parte! O que eu aprender aqui me ajudará em todos os outros campos da vida", aposta. A jovem conta que já tem seu negócio, mas que não é pelo dinheiro e sim pelo aprendizado: "Eu vendo bolo de pote na escola. É o meu primeiro trabalho. Não faço pelo dinheiro, mas isso ocupa minha mente, me traz responsabilidade e me ensina muitas coisas indiretamente".

Larissa gosta de cozinhar e ficar na companhia da irmã mais nova durante a maior parte do tempo. É dedicada aos estudos e diz que no primeiro dia do Raízes foi provocada a pensar diferente. Aplica todas as atividades aprendidas em seu dia a dia e acredita que seu desempenho na escola será melhor e mais promissor.



Pensamento coletivo

O esportista da turma tem apenas 15 anos e ama jogar basquete. A escolha por um esporte coletivo diz muito sobre Maick Ruan, que acredita na soma de esforços para se conquistar um bem maior, independentemente das diferenças entre os pares.

Morador de Brumadinho e estudante do 8º ano na rede pública, Maick se destaca em Ciências e se diz bastante curioso: "Gosto de olhar as coisas ao meu redor, saber mais sobre os outros e participar. Assim, cada um consegue contribuir do seu jeito e somar".

Maick pratica esportes desde criança e sonha em ter um time que dispute campeonatos. Além disso, acredita que o basquete pode mudar a sociedade ao proporcionar impactos significativos principalmente na educação, contribuindo para a superação de problemas sociais. No Raízes, o jovem diz que aprende a

relação entre os seres ao se colocar no lugar do outro e atuar em equipe. E destaca que está se conhecendo melhor. "O curso ajuda a abrir a mente. Tenho apenas 15 anos e sei que, enquanto aluno e pessoa, vou melhorar muito só por estar aqui. Montar um time de basquete em Brumadinho é um dos meus maiores sonhos atuais. Aqui eu vou entender que o esporte é mais do que fazer cestas de três pontos, defender e montar estratégias. Eu nem sou alto e jogo basquete. Tudo é possível", diz, com os olhos bem abertos para o futuro.



FOTOS DE WASHINGTON ALVES

Parque da Cachoeira no radar do Legado de Brumadinho

Segunda comunidade mais castigada pela tragédia em Brumadinho, atrás de Córrego do Feijão, o Parque da Cachoeira ganha esperança de um futuro melhor com a chegada do Programa Raízes para jovens

Região muito afetada com a tragédia em Brumadinho, o Parque da Cachoeira abriga o Raízes – Programa de Inovação Social desenvolvido e aplicado pela Fundação Dom Cabral e parte do projeto Legado de Brumadinho (leia mais na pág.12). Essa formação oferece a esses jovens a possibilidade

de sonhar com melhorias pessoais e para a comunidade, o que também leva esperança aos moradores que, normalmente, migraram para trabalhar na mineração ou na agricultura.

A capacitação de jovens da comunidade pode ajudar a mudar a realidade local e reafirmar o compromisso com o futuro dos alunos,

além de ampliar a visão de mundo, fortalecer o senso de cidadania e provocar o protagonismo do próprio processo de inclusão. Com isso, ganha especialmente o Parque da Cachoeira e bairros adjacentes, como Parque do Lago, Alberto Flores, Tejuco, mas com reflexos para toda cidade de Brumadinho e região.



Vida simples

De origem pacata e simples, moradores do Parque da Cachoeira têm poucas opções de lazer – principalmente os jovens. O único campo de futebol foi utilizado pela Vale para construção do Posto de Saúde da Família e creche. A promessa da criação de um outro espaço para prática esportiva, tanto por parte da Prefeitura quanto da própria Vale, até agora não foi cumprida. De acordo com Vanessa Cristiane de Jesus, moradora local e presidente da Acopapa (Associação de Moradores do Parque do Lago, Parque da Cachoeira e Alberto Flores), a luta da entidade é para que o Parque da Cachoeira volte “ao mapa” de Brumadinho, com fomento do turismo, geração de renda e infraestrutura: “Quero que o Parque seja visto e lembrado”.

Segundo ela, a realidade da comunidade é preocupante: cerca de 1.350 pessoas sentem diariamente o abandono, tanto por parte da Vale quanto por parte da Prefeitura de Brumadinho.

1.350

pessoas moram
na região do
Parque e sofrem
as consequências
da tragédia em
Brumadinho

A contaminação do solo e da água por metais pesados e adoecimento mental, isolamento dos moradores que não conseguiram vender suas casas e ainda estão com demandas judiciais em aberto são apenas alguns dos agravantes. A lista é grande.

“Nós somos a segunda comunidade mais atingida pela tragédia. A lama saiu do córrego do Feijão e está depositada no Parque da Cachoeira. Asfalto somente no entorno do Parque.

Nos outros lugares, nem o asfalto e saneamento básico conseguimos até o momento. Essa parte não está garantida no acordo do Governo com a Vale e também não temos previsão dessa obra por parte da Prefeitura.”

O bairro rural já não despertava muita atenção das autoridades antes da tragédia e o descaso continua. “O asfalto minimizaria um pouco o nosso transtorno com aumento da poeira por conta da movimentação de máquinas e caminhões dentro do Parque da Cachoeira”, alega a presidente da Acopapa, que também reclama das condições na área da Saúde: “Temos um rodízio de profissionais, principalmente na área da assistência social e da psicologia, atrapalhando a sequência do tratamento. Aqui, muitas pessoas adoecem psicologicamente com pensamentos de autoextermínio”.

De acordo com Vanessa, a Prefeitura de Brumadinho, o Governo do Estado de Minas e demais órgãos competentes já foram informados via ofício sobre as necessidades da região.



Foto aérea e atual da região do Parque da Cachoeira

Programa Basis oferece capacitação para líderes de iniciativas sociais da cidade

A meta da décima turma do programa desenvolvido e realizado pela Fundação Dom Cabral é qualificar gestores frente aos desafios das ações sociais

Renato Dolabella
durante aula
sobre Governança





Capacitar líderes de organizações sociais de Brumadinho (MG) para que consigam melhorar a gestão das iniciativas e, com isso, aperfeiçoar as ações desenvolvidas. Esse é um dos objetivos da décima turma do Programa Basis – Trilha de Capacitação para Gestores de Iniciativas de Impacto Social, uma realização da Fundação Dom Cabral (FDC) – Centro Social Cardeal Dom Serafim para o Projeto Legado de Brumadinho.

Desde 2020, a FDC – Centro Social Cardeal Dom Serafim oferece o Basis, um curso de capacitação destinado a organizações sociais para a disseminação de ferramentas de gestão para iniciativas do terceiro setor de pequeno porte. Ministradas por professores da FDC, as aulas da décima turma acontecem em formato híbrido (online e presencial), na Faculdade ASA de Brumadinho.

A partir de uma metodologia especialmente concebida pela FDC, parceira

do Projeto Legado de Brumadinho, as aulas têm o objetivo de clarear a visão dos gestores sobre o impacto social de suas organizações, capacitá-los para adoção de ferramentas de gestão e para a melhoria dos processos internos das iniciativas, criar ou ampliar a rede de relacionamentos entre os gestores e as pessoas impactadas pelas ações, além de contribuir para qualificar a relação das organizações sociais com seus apoiadores.

Organizações inscritas na 10ª turma do BASIS



- Amigos da Vale
- Associação para Inclusão de Mulheres e Pessoas com Deficiência (Ampare)
- Associação Comunitária do Aranha
- Associação de Moradores Melo Franco
- Associação dos Moradores de Casa Branca
- Associação dos Moradores e Amigos da Comunidade Quilombola de Marinhos para o Desenvolvimento Sustentável
- Associação João Fernandes do Carmo
- Associação Talentos Regionais de Brumadinho
- Brigada Carcará
- Córrego das Almas
- Centro de Reabilitação e Ecologia das Abelhas Nativas (Cresan)
- Espaço Solidário Servos do Senhor (Saúde Terapêutica)
- Fraternidade Espírita Casa Branca
- Global Equipe Brumadinho
- Observatório Social de Brumadinho

TRILHA DA CAPACITAÇÃO





Idealizadora do Legado de Brumadinho, a Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão (AVABRUM) atua como apoiadora da décima turma do Basis, ou seja, é o chamado *sponsor*.

Conforme a metodologia da FDC, a capacitação também tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento das iniciativas da cadeia e/ou ecossistema da AVABRUM, melhorar o retorno potencial de seus investimentos sociais, desenvolver uma rede de possíveis parceiros para a geração de impacto social e qualificar os relacionamentos entre as iniciativas.

As organizações sociais selecionadas passaram por uma etapa de diagnóstico para a definição de um *roadmap*, uma espécie de guia para o desenvolvimento de processos e projetos de cada uma delas.

Entre várias atividades, o programa prevê a apresentação de ações concretas que poderão ser adotadas por cada organização. Tendo como orientador técnico o professor da FDC Oswaldo Barbosa, a décima turma do Basis terá sete módulos – governança, pessoas, finanças e mobilização de recursos, estratégia, processos, comunicação e diagnóstico final –, além de uma aula de encerramento. Ao todo serão 15 aulas, com encerramento em fevereiro de 2023.

Trabalho em grupo pelas melhorias

Com as organizações em pleno funcionamento, o trabalho desta edição está focado em união, troca de conhecimentos e planos de atuação. O professor Oswaldo Barbosa, responsável pela fase de diagnóstico inicial para conhecer as organizações, ressalta que não há disputa entre as ONGs. O que existe é a busca pelo conhecimento. “Não havendo um embate por espaço, a sociedade é quem ganha. O principal desafio que identifiquei entre participantes do Basis Brumadinho está relacionado à organização de um trabalho em rede. As associações precisam se unir em prol de um plano que possa reuni-las, que funcione em um formato onde cada uma delas possa contribuir de forma relevante, sem precisar concorrer e disputar espaços ou recursos para a realização de ações semelhantes”, explica Barbosa.

O professor Renato Dolabella, da disciplina Governança, ressalta que as organizações participantes do Basis têm um grande desafio na captação de verbas para os custos e atividades dentro do planejamento: “As organizações da sociedade civil têm vários desafios, como mobilização de pessoas, captação de recursos, formalização jurídica e contábil, entre diversas outras questões. A capacitação das entidades nessas áreas busca prepará-las para enfrentar esses pontos com mais eficiência e, com isso, refletir no seu impacto social”.





Pontos relevantes para a eficiência na gestão de organizações sociais

Por Ana Vitória Alkmim

1 Entender a causa

Iniciativas sociais são construídas em volta de um sonho coletivo. A gestão deve servir à realização desse sonho e adaptar-se às suas características; não o contrário. Tentar impor a empreendimentos sociais os mesmos parâmetros, metodologias e ferramentas da gestão tradicional, sem fazer as adaptações necessárias, é contraproducente.

2 Nem todo gestor social é voluntário

Gestores sociais também pagam boletos. O fato de se dedicarem a causas sociais não significa que não precisam garantir sua sobrevivência. Empreendedores sociais não têm que ser voluntários, portanto é justo que recebam por seu trabalho, ainda mais quando se dedicam integralmente à causa, como acontece com gestores tradicionais.

3 Ser voluntário não significa ausência de compromisso

A maioria das iniciativas sociais não tem a mesma capacidade de remuneração que os empreendimentos tradicionais. Por isso o quadro de funcionários é formado por colaboradores remunerados e voluntários. Os voluntários são tão importantes quanto os remunerados, porque o que se analisa não é quanto ganham, mas o trabalho que realizam. “Voluntário” vem de “vontade”. É muito importante que gestores sociais façam contratos com os voluntários, esclarecendo horários e carga de trabalho. Se o voluntário acredita mesmo na causa, vai se comprometer. Se não se compromete, é um aviso: pode acabar por criar mais problemas que soluções.

4 Organizações sociais podem ter ritmos diferentes

Mudar o mundo não é fácil, nem rápido. É importante entender por que e como uma iniciativa social foi criada, antes de estabelecer metas e ritmo de trabalho. A título de exemplo: iniciativas criadas a partir de um acontecimento de dor, como uma tragédia, e com a missão de impedir que ela se repita, podem reunir pessoas que ainda estão vivendo a dor, a revolta e o luto. É importante saber que a disponibilidade e o grau de compromisso podem variar. Em alguns dias, as pessoas estarão ajudando, mas, em outros, precisarão de ajuda para ficarem bem.

5 É preciso formar

Empresas, quando contratam, fazem exigências em termos de formação e experiência. Nos empreendimentos sociais, a vontade e o compromisso com a causa podem ser o fator principal de acolhida de um voluntário. Isso significa que é muito importante investir na formação da equipe, pois a gestão de iniciativas sociais pode ser extremamente desafiadora. Há várias instituições, em todo o Brasil e no exterior, que financiam e viabilizam treinamento para empreendedores sociais e suas equipes. E ainda: aceleradoras de negócios sociais que oferecem espaço, formação e mentoria, na maioria das vezes, de forma gratuita.

6 Avalie a performance

A missão de uma organização social deve dar origem a um conjunto de indicadores, que possam ser monitorados periodicamente, para apuração do sucesso e identificação de pontos para melhoria. Esses indicadores podem ser sociais (acesso a emprego, saúde, educação) ou ambientais (condições de uma região, área de floresta, número de espécies). A cada seis ou 12 meses, esses indicadores devem ser revistos com duas intenções: informar equipe, investidores, governo e público geral da organização e identificar pontos para melhoria, com consequente desenvolvimento de planos para correção de rota. As fontes de informação podem ser bancos de dados, pesquisas realizadas por universidades ou outras instituições e investigação feita pela própria organização.

7 O maior patrimônio é a rede

O maior patrimônio que uma empresa pode ter é sua cadeia de valores. Com organizações sociais não é diferente. Bons parceiros podem não apenas aportar capital financeiro, mas também conhecimento, experiência, novos contatos e conexões. Montar um conselho consultivo, reunindo periodicamente especialistas que acreditam na sua causa, pode ser uma excelente fonte de ideias e soluções para problemas.

O desafio de adaptar ferramentas de gestão a iniciativas sociais

A missão de organizações sociais é conectada à criação e expansão de capital social, que pode ser definido como a capacidade de pessoas se conectarem e se organizarem para a solução de problemas que envolvem uma comunidade



Quem é Ana Vitória Alkmim

Professora e pesquisadora da Fundação Dom Cabral – Estratégia, Sustentabilidade e Inovação Social. Doutoranda em Ecologia Humana pela Universidade Nova de Lisboa

Quando falamos sobre gestão dessas organizações, estamos conectando mundos que, há algum tempo, pareciam separados, mas isso vem mudando ao longo do tempo. Há quem chame o empreendedorismo social de setor 2,5, uma vez que trata dos problemas abordados pelo terceiro setor (formado por pessoas jurídicas de direito privado que não têm finalidade lucrativa e exercem atividade de interesse social), usando mecanismos desenvolvidos originalmente para o segundo setor (composto por empresas, ou seja: pessoas jurídicas de direito privado movidas pela finalidade do lucro).

Gerir organizações sociais é como gerir empresas?

Aplicar ferramentas, conceitos e metodologias originados na gestão empresarial em iniciativas sociais pode ser muito bom e proveitoso, mas é necessário ter atenção ao processo de aplicação. Ao longo de mais de 20 anos trabalhando com organizações sociais, tenho registrado alguns pontos críticos. Neste texto, foco aprendizados no trabalho de planejamento estratégico que venho desenvolvendo com a AVABRUM - Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos no Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão, por meio do Projeto Legado de Brumadinho.

Trata-se de um projeto que nasceu do sonho de reunir aprendizados nascidos da dor resultante da tragédia do dia 25 de janeiro de 2019. Finan-



“O que move organizações, de qualquer natureza, são pessoas. E as pessoas sofrem, têm bons e maus momentos.”

ciada com recursos provenientes de indenização social pelo colapso da barragem, a iniciativa defende o trabalho com respeito à vida, em memória e honra das 272 vítimas da tragédia, na busca de que desastres como esse não se repitam.

Vamos percorrer alguns temas que devem ser levados em conta quando se trabalha gestão em organizações sociais.

Ponto #1: entender a causa

Empreendimentos sociais nascem de sonhos coletivos. A AVABRUM nasceu em meio à mais profunda dor – a perda de familiares e amigos queridos. Parte dessa dor se transformou em uma força gigantesca, que criou a associação e, algum tempo depois, o Projeto Legado de Brumadinho. Ou seja: é um sonho que brotou da dor.

A gestão de uma iniciativa social deve servir à realização desse sonho e adaptar-se às suas características; não o contrário. Tentar impor a empreendimentos sociais os mesmos parâmetros, metodologias e ferramentas da gestão tradicional, sem fazer as adaptações necessárias, é contraproducente. O Legado de Brumadinho, a todo tempo, nos lembra que o que move organizações, de qualquer natureza, são pessoas. E as pessoas sofrem, têm bons e maus momentos.

O sonho coletivo não se realiza quando não respeitamos o ritmo das pessoas envolvidas. Todo e qualquer

planejamento deve ser feito com base em profundo respeito aos momentos da vida dos envolvidos, suas dores, alegrias, tristezas e conquistas.

Ponto #2: resultado financeiro não é o principal, mas pode ser importante

Nem toda organização social precisa ser filantrópica ou de caridade. Empreendimentos sociais podem ter duplo *bottom line*: resultado social e financeiro, desde que financeiro sirva ao social – por meio do pagamento de funcionários, despesas e outros gastos. É possível, por exemplo, participar de editais ou até mesmo criar subempreendimentos para isso, como venda de produtos, prestação de serviços, realização de eventos etc.

Um plano de sustentabilidade financeira dá aos gestores mais tranquilidade. Também é importante pontuar que iniciativas sociais precisam ter metas, objetivos e indicadores de desempenho – quantitativos e qualitativos.

Ponto #3: ser voluntário não significa não ter compromisso

Resolveu ser voluntário? Que ótimo! Então não tem cobrança ou expectativa de dedicação, certo? Errado. Grande parte dos empreendimentos sociais não tem a mesma capacidade de remuneração que empreendimentos tradicionais. Por isso, contam, em seu quadro, com colaboradores voluntários – tão importantes quanto os remunerados, pois o foco não é quanto ganham, mas o trabalho que prestam.

“Voluntário” vem de “vontade”. É muito importante que gestores de organizações sociais façam contratos com os voluntários, esclarecendo expectativas mútuas, disponibilidade e horários. Nem todo mundo tem o mesmo tempo disponível ou pode se

envolver em todas as tarefas. Mas, se o voluntário acredita mesmo na causa, vai se comprometer dentro das suas possibilidades.

Ponto #4: é preciso formar

Empresas, quando contratam, exigem formação e experiência. Em organizações sociais, a vontade e o compromisso com a causa podem determinar a acolhida de um colaborador. Como os pontos anteriores mostraram, a gestão social pode ser extremamente desafiadora, por isso é muito importante investir na formação da equipe. Há instituições, no Brasil e no exterior, que financiam e viabilizam treinamento de ponta para gestores sociais e suas equipes. E ainda: aceleradoras sociais que oferecem espaço, formação e mentoria, na maioria das vezes, de forma gratuita.

Ponto #5: o maior patrimônio é a rede

O maior patrimônio que uma empresa pode ter é sua cadeia de valores. No terceiro setor não é diferente. Bons parceiros partilham capital financeiro e social: conhecimento, experiência, novos contatos e conexões. Montar um conselho consultivo, reunindo periodicamente especialistas que acreditam na causa, pode ser uma excelente fonte de ideias e soluções. Grandes e bem-sucedidos empresários costumam ter prazer em dedicar parte do seu tempo a inspirar e aconselhar gestores de organizações sociais.

A dor e a luta de uma associação que nasceu da perda

A AVABRUM surgiu do desespero de familiares em busca de informações sobre as vítimas da tragédia em Brumadinho por conta do rompimento da barragem Mina Córrego do Feijão, em 25 de janeiro de 2019. Quatro anos depois, segue firme na batalha por justiça

Todo dia 25, chova ou faça sol, representantes da AVABRUM - Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, se reúnem em frente à entrada da cidade para homenagear as vítimas da tragédia.

O grupo, que se reuniu logo após a tragédia por conta da falta de informações dos órgãos oficiais, cresceu e hoje, quatro anos depois da tragédia, segue firme na realização de seus

objetivos. A partir daquele fatídico dia, esses familiares se conectaram, se apoiaram e se amparam até hoje em busca de justiça às 272 vidas perdidas. Uma das ações da AVABRUM é atuar no DMC (Comitê do Dano Moral Coletivo) ao lado da Justiça do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho e da Defensoria Pública da União para definir a destinação dos recursos advindos da indenização por dano moral coletivo pagos pela Vale S.A, previsto em Acordo Judicial.

Com isso, a associação segue apoiando e sendo parceira de projetos para prestação de serviços no município de Brumadinho e cidades vizinhas atingidas pelos rejeitos da barragem.

A criação do Legado de Brumadinho faz parte desta trajetória. Programas de formação, como os desenvolvidos pela Fundação Dom Cabral, atendimentos psicológicos, seminários, eventos culturais na cidade e parcerias com organizações sociais são frutos dessa luta.

WASHINGTON ALVES



AVABRUM
JUSTIÇA
ENCONTRO
MEMÓRIA

Justiça para que os responsáveis sejam punidos.

Encontro dos familiares das vítimas.

Memória para que as 272 vidas nunca sejam esquecidas e para que uma tragédia como essa nunca volte a acontecer.



COMITÊ GESTOR:



AVABRUM
ASSOCIAÇÃO DOS FAMILIARES DE VÍTIMAS
E ATINGIDOS PELO ROMPIMENTO DA
BARRAGEM MINA COLEGIO DO FÊMELO
BRUMADINHO | MG



DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO



Ministério Público do Trabalho
Minas Gerais



Minas Gerais



**Legado de
BRUMADINHO**

REALIZAÇÃO:



amigos das bibliotecas
comunitárias

PARCERIAS:



LS comunicação



FUNDAÇÃO
DOM CABRAL



inspirartes
produções culturais



Centro Mineiro de Artes Interdisciplinares

Projeto realizado com recursos destinados pelo Comitê Gestor do Dano Moral Coletivo pago a título de indenização social pelo rompimento da Barragem em Brumadinho, em 25/01/2019, que ceifou 272 vidas.

**Esta revista é uma publicação do
Projeto Legado de Brumadinho**

EXPEDIENTE

Projeto e realização: LS Comunicação **Coordenação de conteúdo:** Viviane Raymundi - MTb: 22.149 **Edição:** Soraia Gama - MTb: 31.792 **Design gráfico e diagramação:** Thalita Cibelle Medeiros **Textos:** Gilse Guedes, Mariana Rodrigues de Lima, Mateus Zimmermann, Paulo Faria e Talles Costa.

Conheça mais sobre o Projeto Legado de Brumadinho
www.legadobrumadinho.com.br



Legado de
BRUMADINHO

 [legadodebrumadinho](#)

 [legadodebrumadinho](#)

 [ProjetoLegadodeBrumadinho](#)